

PRÓXIMO CONTEÚDO

AMANHÃ CONFRONTO DAS IDEIAS

SÁBADO TEMA EM DESTAQUE

DOMINGO CONFRONTO DAS IDEIAS

SEGUNDA IDEIAS E DEBATES

TERÇA IDEIAS E DEBATES

QUARTA JORNAL DO LEITOR

SERVIÇOS PÚBLICOS

Os desafios da regulação



Hélio Winston Leitão
hwleitovocacia@secrel.com.br

Presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce)

A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) foi instituída em 30 de dezembro de 1997, com a natureza jurídica de uma autarquia especial e dotada de autonomia administrativa e financeira. Dentre suas finalidades preçipuas, está a busca de atender o interesse público por meio da normatização, controle e fiscalização das delegações dos serviços públicos.

A Arce atua na regulação dos serviços prestados nas áreas de energia, saneamento básico, gás e no sistema de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros. O maior desafio é manter o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos, tendo em vista, de modo inarredável, a qualidade do serviço prestado por meio de concessões ou permissões, sejam estas exercidas por empresas públicas ou privadas. Os princípios do serviço público são premissas da regulação, a saber: regularidade, continuidade, atualidade, modificabilidade e universalidade.

O poder concedente, a concessionária e o usuário formam a tríade nessa relação em que, de um lado, o Estado transfere para o privado, por questão de eficiência na gestão administrativa, determinado serviço público e, de outro lado, tem-se o privado, que executa o serviço público delegado dentro das condições impostas contratualmente e, na ponta, o usuário do serviço.

Diante disso, destacam-se finalidades intrínsecas das agências reguladoras: assegurar a qualidade da prestação dos serviços públicos delegados e preservar o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos. Para tanto, a regulação é um procedimento de certa complexidade técnica, que se norteia por meio de seus regramentos.

Possui um braço social, pois opera irmanada com o poder concedente (Estado), colaborando, efetivamente, nas políticas públicas em prol do usuário (povo). Cita-se, por exemplo, a participação da Arce na amenização do sofrimento dos irmãos cearenses quanto à crise hídrica que assola o Estado.

Em 2016 implementaram-se várias medidas de contingência e emergência de abastecimento de água como forma de propiciar condições mínimas para o pronto atendimento aos usuários, especialmente para o consumo humano.

Ano vindouro, a Arce brindará seus 20 anos de criação. Foram importantes as conquistas e grandes os desafios, mas muito ainda terá que ser feito. O foco é e sempre será a boa governança e o bem-estar da população.

“A regulação é um procedimento de certa complexidade técnica, que se norteia por meio de seus regramentos”

“Os princípios do serviço público são premissas da regulação: regularidade, continuidade, atualidade, modificabilidade e universalidade”

CIÊNCIA

O perigo dos metais pesados



Marcus Vale
valemarcus@yahoo.com

Diretor da Seara da Ciência e professor da UFC

ESCREVE MENSALMENTE

Diariamente, a imprensa publica matérias sobre a poluição do nosso planeta. Cientistas, intelectuais, ambientalistas e outros vêm alertando sobre a falta de cuidado com o meio ambiente. Entretanto, pouca gente tem respondido efetivamente a esses alertas.

Um dos pontos importantes é a questão da poluição por metais pesados, como o cobre, o zinco, o mercúrio, o cádmio e o berílio. Estes estão contidos especialmente nos componentes eletrônicos dos computadores, eletrodomésticos, celulares, na gasolina, baterias e pilhas. Nossa vida vem sendo invadida pelas crescentes novidades tecnológicas na forma de equipamentos eletrônicos, os quais temos dificuldade de dispensar para sobreviver com algum conforto. Além disso, a obsolescência programada desses equipamentos aumenta a quantidade desse material irresponsavelmente descartado nos lixões.

De acordo com recente relatório da ONU, a geração de lixo eletrônico cresce a uma taxa aproximada de 40 milhões de toneladas ao ano, em todo o mundo. A maior parte desses resíduos pode ser reciclada, mas acaba chegando aos aterros sanitários e lixões.

Ao serem degradados nos lixões, os equipamentos liberam seus metais pesados que perfundem o solo, contaminando as águas dos lençóis freáticos que chegam aos rios e ao mar. Os seres microscópicos aquáticos contaminados por essa água poluída são ingeridos por pequenos peixes e outros animais marinhos que são alimentos de peixes maiores que finalmente chegam ao nosso prato. Paralelamente, nós e outros animais bebemos dessas águas subterrâneas ou fluviais, consumimos vegetais ou carne de animais contaminados e, fatalmente, nos intoxicamos lentamente, posto que esses metais são acumulativos.

Na verdade, precisamos de alguns deles em nosso organismo, mas em concentrações bem baixas, pois participam de importantes atividades fisiológicas. Mas em altas concentrações são muito tóxicos, pois são responsáveis por inibição de enzimas. Assim, deterioram o sistema nervoso, atacam a medula óssea e os rins, causam perturbações motoras, tremores e demência, alterações genéticas, câncer de pulmão e de próstata, anemia e osteoporose.

Portanto, é necessário que tenhamos muito cuidado com o descarte de produtos eletrônicos, baterias e pilhas que deve ser feito em locais especiais de coleta. Mas isso também depende do governo que precisa disponibilizar nas cidades, locais para descarte desses elementos.

“É necessário que tenhamos muito cuidado com o descarte de produtos eletrônicos, baterias e pilhas”

“Ao serem degradados nos lixões, os equipamentos liberam seus metais pesados que perfundem o solo, contaminando as águas dos lençóis freáticos”

CULTURA

Cego Aderaldo - O homem, o cantor e o mito



Rosemberg Cariry
ar.moura@uol.com.br

Cineasta e escritor

ESCREVE QUINZENALMENTE

Já conhecia a fama e o mito de Cego Aderaldo (Aderaldo Ferreira de Araújo) desde a década de 1960, quando eu ainda estudava nos seminários e nas escolas públicas das cidades do Crato e Juazeiro, a partir de referências eruditas e populares. No seminário, a leitura de Homero me marcou de forma mais profunda, não apenas pelos seus versos, mas pela linda contada de que ele era um cego e teria vivido uma poesia ainda imersa na oralidade e na tradição, grávida de mitos fundadores e explicadores da grande peleja dos homens com os deuses na construção do destino. Desde então, quando eu me lembrava do Cego Aderaldo, vinha-me sempre à mente a figura de Homero segurando uma rabeça ou uma viola, em vez de sua rústica lira.

Não custou a perceber, logo depois, que, nos meios culturais do Ceará, pouco se falava sobre o grande poeta-cantador, afora uns poucos e obstinados escritores. É como se o Ceará tivesse criado uma bolha de esquecimento da obra e da vida do grande artista, sendo ele assim quase completamente varrido da “cultura contemporânea”, não apenas pelos modernos meios de comunicação de massa e pela indústria cultural, mas também pelos círculos mais cultos.

Diante desse quadro, considerei urgente a missão de aprofundar a visão sobre a história e a obra do Cego Aderaldo – o homem que adotou e criou 26 crianças pobres, que cantou nos seringaais da Amazônia, do Peru e da Bolívia (no início do séc. XX), que teve marcantes encontros com Lampião, que foi recebido por grande intelectuais e presidentes da República, que rodou todos os sertões nordestino encantando plateias com a beleza dos seus versos e com a magia do seu cinema. Cego Aderaldo foi poeta, cantor, músico (que tirou o baião da viola e o orquestrou, antes de Luiz Gonzaga), projeccionista de filmes, empresário, negociante, propagandista, cantor e apologista de cantadores sertanejos nos grandes centros urbanos. Deixou, além de uma obra poética preciosa, um testemunho convincente da superação das contingências existenciais e dos limites sociais impostos pela pobreza e pela deficiência física. Cego Aderaldo é um exemplo da superação e da grandeza humana, cuja obra influenciou músicos, escritores, cantadores, cineastas e dramaturgos de todo o país.

Durante dez anos, dediquei-me à pesquisa, até que concluí (em 2014) o livro *Cego Aderaldo: O homem, o cantor e o mito*, com mais de 800 páginas e mais de 1000 ilustrações (entre fotos, desenhos e documentos), cujos originais estão à espera de publicação. Realizei ainda, sobre o Cego Aderaldo, um filme de longa-metragem, documentário, em coprodução com a TV Brasil. A nossa esperança é que, em 2017 – no aniversário dos 50 anos da sua morte, sejam finalmente lançados o filme e o livro, ajudando nos esforços para que um acervo precioso da alma popular se transforme em patrimônio cultural e afetivo da nação brasileira.

“É como se o Ceará tivesse criado uma bolha de esquecimento da obra e da vida do grande artista”

“Não custou a perceber, logo depois, que, nos meios culturais do Ceará, pouco se falava sobre o grande poeta-cantador, afora uns poucos escritores”

O Povo é história



Capa da edição do ano de 1986

HÁ 30 ANOS

1986. CEARÁ
UFC vai produzir remédios

Todos os medicamentos da rede básica da Secretaria de Saúde do Estado serão produzidos pela farmácia-escola do Curso de Farmácia da UFC. Esta semana, o secretário Antônio Enéas se reuniu com o reitor Anchieta Esmeraldo, o Diretor do curso, Cláudio Marques Freire, e o responsável pela farmácia, Luis Carlos Brígido. Na pauta: a ampliação da unidade para atender toda a demanda dos postos.

1986. BRASIL
Os novos deputados

Na composição da nova Câmara dos Deputados, os evangélicos conseguiram eleger pelo menos um dos seus representantes em cada uma das unidades da federação. Seripe foi o único que renovou cem por cento a sua representação na Câmara Baixa do País.

HÁ 40 ANOS

1976. EX-PRESIDENTE
Goulart morre na Argentina

Vitimado por uma crise cardíaca, o ex-presidente João Belchior Marques Goulart faleceu ontem em sua fazenda “La Villa”, a 10 km da cidade argentina de Mercedes. O corpo, após autorização do governo brasileiro, foi trasladado, de automóvel, para São Borja, no Rio Grande do Sul, terra natal do ex-Presidente, onde será sepultado hoje.

1976. FORTALEZA
“Barracas” na Praia do Futuro

A Praça “31 de Março”, que também integra os programas necessários ao desenvolvimento do lazer na Praia do Futuro deve ser inaugurada antes de 25 de dezembro e já estão sendo instaladas as 23 “barracas” especiais, com cimento e mesas de concreto. Famílias e turmas em pic-nics poderão passar todo o dia na praia.

HÁ 50 ANOS

1966. CEARÁ
Dezembro não sai antes do Natal

A Secretaria da Fazenda começou, ontem o pagamento dos vencimentos do funcionalismo público estadual, referente ao mês de novembro passado, o qual não será concluído antes do Natal, apesar dos esforços do Governo em promover o seu aceleramento, permitindo iniciar o pagamento do mês de dezembro corrente antes do dia 25.

1966. CEARÁ
Luz para Beberibe

Constituiu-se solenidade das mais brilhantes a inauguração do Serviço de Luz do município de Beberibe, um dos primeiros beneficiados com eletrificação pela atual Administração do Estado.



Capa da edição do ano de 1966

As notícias reproduzidas nesta seção obedecem à grafia da época em que foram publicadas.